



*Kleber Albuquerque - voz e violão
Rubi - voz e violão requinto
Mário Manga - cello
Revilson Pascoal - guitarra e violão*

*Produzido por Flávio Alves para
Sete Sóis Produções Artísticas*

*Mixado por Revilson Pascoal
Masterizado por Ricardo Prado
Projeto gráfico: Kleber Albuquerque*

*Gravado "ao vivo" no estúdio Parede Meia, em São Paulo,
em janeiro de 2017.*

KLEBER ALBUQUERQUE + RUBI
CONTRAPUNTO

Castelo de Amor

(Nenêzico/Creone/Barrerito)

*Nem lugar longe, bem longe, lá no alto da colina
Onde vejo a imensidão e as belezas que fascina
Ali eu quero morar juntinho com minha flor
Ali quero construir nosso castelo de amor*

*Quando longe, muito longe surge o sol no horizonte
Fazendo rajadas no céu, fazendo clarão nos montes
Aquecendo toda a terra, bebendo o orvalho das flores
Quero brindar com carinho nosso castelo de amor*

*Quando longe, muito longe, formar nuvem no céu
E a chuva lentamente cobre a terra como um véu
E o vento calmo a soprar o nosso jardim em flor
Quão felizes sentiremos em nosso castelo de amor*

*Quando um dia nossos sonhos tornarem realidade
Unidos então seremos em plena felicidade
Ai então cantaremos louvores ao Criador
Será mesmo um paraíso nosso castelo de amor*

Lava Rápido

(Wandi Doratiotto)

*Foi pensando nesse povo
Que trabalha o dia todo
E chega a noite
Sai correndo e vai estudar
Não tem tempo de janta
Não dá pra tomar banho
E nessas bandas geralmente faz calor
Foi que eu resolvi montar
Com qualidade
Um lava rápido de gente
Lá no centro da cidade
(Ele resolveu montar
Com qualidade
Um lava rápido de gente
Lá no centro da cidade)*

*E funcionou, funcionou, funcionou
E funcionou, funcionou, funcionou*

*E funcionou mais do que você imagina
Quando vem a tarde o povo se aglutina
Por volta das deztoito
Forma fila até a esquina*

*E lava um japonês
E lava um siciliano
Vem uma libanesa
Agora tem pernambucano
A máquina é moderna
Sistema americano
De um lado tem escovas
Do outro um grande pano
Enquanto um lado esfrega
O outro vai enxugando*

*E funcionou, funcionou, funcionou
E funcionou, funcionou, funcionou*

*O bom desse sistema
É o clima que ele cria
Se o nego chega murcho
Sai pleno de alegria
Se a moça chega triste
Sai pronta pr'outro dia*

Contraveneno

(Kleber Albuquerque/Flávio Alves)

*Teu beijo de contraveneno
Teu abraço de usucapião
Teu choro de perdas e danos
Meus anos de contravenção*

*Você tem razão
Sou contradição
Vou na contramão
Desta multidão
Se ela diz que sim
Luto pelo não
Se ela diz que não
É tão claro o sim*

*Teu Vasco me faz tão Flamengo
Teu dengo nem um pingo de emoção
Você tem razão
Sou contradição...*

Procura no Google

(Kleber Albuquerque)

*Procura no Google
Lembra daquilo que te contei
Ontem a noite havia uma estrela fora do lugar
Pode verificar
Eu contei
Pra você*

*Era mais de um milhão
Um punhado de grão de poeira do mundo
Se deslocou
Olha, meu amor
O céu se iluminou mais um pouco
Eu notei
E anotei
Fica lá*

*Atrás do além
Um retalho de luz
Do tamanho de um pensamento
Da espessura do vento
Resolveu inventar
E deu de brilhar no momento
Em que cruzei seu olhar*

Serenação

(Kleber Albuquerque)

*Desde que o mundo é mundo
Desde que o sol nasceu
Pela primeira vez
Nos olhos meus*

*E nos olhos do pai
Do pai do meu pai
E nos olhos da mãe
Da primeira mãe
E nos olhos do filho
Que ficar por fim
O filho que ficar por fim*

Milonga da Noite Preta

(Kleber Albuquerque)

*Seguindo a dança das ondas
Ouvindo a água cantar
Eu vi a boca da noite
Beijar a pele do mar
Bordando estrelas na espuma
Até se misturar
Despida de horizonte
A noite preta se deita com o mar*

*A noite é dama da noite
A noite sabe beijar
É uma vitruva negra
Que estende a rede no mar
A noite é uma menina
Que já quer namorar
Sem medo de careta
A preta se deita com o velho mar*

*Eu tinha medo da noite
Eu tinha medo do mar
Busquei farol, cais e porto
Mas luz não pude enxergar
Fechei os olhos e vi
Que ainda estava lá
Dentro de mim a preta
Mostrando as tetas molhadas de mar*

*O amor do mar pela noite
Não pode se revelar
Na escuridão em segredo
A noite bebe do mar
E na calada da noite
A barriga de luar
Dá luz a um novo dia
Manchando de aurora as ondas do mar*

Como la Cigarra

(*María Elena Walsh*)

Tantas veces me mataron
Tantas veces me morí
Sin embargo estoy aquí
Resucitando
Gracias doy a la desgracia
Y a la mano con puñal
Porque me mató tan mal
Y seguí cantando

Cantando al sol como la cigarra
Después de un año bajo la tierra
Igual que sobreviviente
Que vuelve de la guerra

Tantas veces me borraron
Tantas desaparecí
A mi propio entierro fui
Solo y llorando
Hice un mudo del pañuelo
Pero me olvidé después
Que no era la única vez
Y seguí cantando

Cantando al sol como la cigarra
Después de un año bajo la tierra
Igual que sobreviviente
Que vuelve de la guerra

Tantas veces te mataron
Tantas resucitarás
Cuántas noches pasarás
Desesperando
Y a la bora del naufragio
Y a la de la oscuridad
Alguien te rescatará
Para ir cantando

Cantando al sol como la cigarra
Después de un año bajo la tierra
Igual que sobreviviente
Que vuelve de la guerra

Sem Tempo

(*Juliano Holanda*)

Andava assim
Andava assim sem tempo
Ouvia só
Ouvia só silêncio
Erguia o céu
Erguia o céu nos ombros
E lia sempre
Ou quase sempre anúncios
Cobria o sol
Cobria o sol de nuvens
Dormia mal
Dormia e acordava
Seguia ao léu
Vestia o véu das horas
Soprava o pó
Tirava o pó das sombras
Perdia a fé
Perdia a fé aos poucos
Estava só
Estava só por dentro
Olhando o céu
Redescobrimdo a roda
Pensava ter
Queria ter mais tempo

Atravessava
Atravessava a rua
Pela garganta
Pela garganta adentro
Estava cego
Estava surdo e mudo
E dava um nó
E dava um nó nos dedos
Pra nunca mais
Pra nunca desfazê-los
Comia mais
Sem mastigar direito
Sentia dor
Sentia dor no peito
E anda mais
Andava mais ligeiro
Pisando mal
Pisando de mal jeito
Comprava mais
Comprava mais espelhos
Pra refletir
Pra refletir o medo
De ter passado
De ter passado o tempo

Étá Nóis

(Luli e Lucina)

Nóis se cruzemo na espiral da vida
Mais de uma vez eu tenho consciência
De que na vida não tem coincidência, ai, ai
Nóis se gostemo e se tornemo amigo
Mil música cantemo pros nossos ouvidos
Os lás e os bombós acordes dissonando
Em perfeita harmonia, ai, ai

Mas um dia chegou e nós desprevinidos
Caímo no chão como dois inimigo
Nós batendo, estropiando
Destruindo o construído
No fundo do tacho um gosto de fel
Mas um dia as abelhas se voltam todinha
E no milagre da lida o amor vira mel

Papai Noel Tomou Gardenal

(Rleber Albuquerque)

Papai Noel tomou Gardenal pois já não aguentava ouvir sininhos de natal
Pegou o seu trenó e sua touca de pompom e foi para Jamaica conhecer o que é bom
Chegando lá ouviu o toque do reggae e logo se tornou o Bob Marley das neves
Com sua barba branca, sua prancha ervenxada
Com seu bermudão vermelho era o terror da molecada
Papai Noel pegando jacaré, quem não acreditar, venha ver como é que é
Papai Noel de lupa e parafina chega tirando onda e dando mole, pras meninas
Papai Noel então teve um insight sentado ali na praia tomando coca light
Olhando o pôr-do-sol e tocando seu bongô ele assim pensou: "Vou cair no roquerrol"
Comprou uma guitarra com pedal wab wab e chamou duas amigas renas para acompanhar
Mas Noel achou aquele som muito emo e saiu da banda antes da primeira demo
Ele disse assim: "Vou para o Brasil! Quero conhecer o baile funk lá do Rio"
"Um tapinha não dói", foi o que as renas disseram
Pegaram o trenó e para cá vieram
E no Brasil o papi logo se encontrou, caiu no samba e não escorregou
No dia seguinte no café com leite, Noel resolveu passear de skate
E veio pra São Paulo, pra vila Madalena comer fumaça e se inteirar do esquema
Com uma ideia na cabeça e um computador o bom velhinho revolucionou
Misturou samba-rock, tecnobrega, fox-trote, valsa, mambo, tango, xote
Lady Gaga com Pavarotti, polka, punk, rumba, pop, ragamuffin com baião
E disse que vai repetir a rave no reveillon
Papai Noel então saiu do armário, pra ganhar dinheiro foi virar publicitário
E se quer saber da história o final: ele fez um jingle bell pra bombar no carnaval

Cerol

(Kleber Albuquerque/Flávio Alves)

Faço coro no choro
Isto é muito sincero
Não tenho tudo que quero
Mas amo aquilo que tenho
Lá de onde eu venho
Conversa nunca faz curva
Toda laje é um mirante
Água do cano vem turva

Faço coro no choro
Isto é muito sincero
Eu peço e nunca imploro
Espero sempre que posso
Lá de onde eu venho
Toda gaveta tem vela
Varal é arte moderna
Quebrada não é refavela

Faço coro no choro
É isto é muito sincero
Eu penso, peso e pondero
Mas não encontro sentido
Lá de onde eu venho
Futuro é tão carcomido
Muro com caco de telha
Silêncio cerol de vidro

Ri

(Kleber Albuquerque/Tata Fernandes)

Deu meu coração de ficar dolorido
Arrasado num profundo pranto
Deu meu coração de falar esperando
Na esperança de ser compreendido

Deu meu coração equivocado
Deu de desbotar o colorido
Deu de sentir-se apagado
Desiluminado
Desacontecido

Deu meu coração de ficar abatido
De bater sem sentido
Meu coração surrado
Deu de arrancar o curativo
Deu de cutucar o machucado

Deu de inventar palavra
Pra curar de significado
O escuro aço denso do silêncio
No coração trespassado

